

Maria Izabel Machado
(Organizadora)

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2



Maria Izabel Machado
(Organizadora)

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Sociologia: tempo, indivíduo e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Izabel Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: tempo, indivíduo e sociedade 2 / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0108-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.087223005>

1. Sociologia. I. Machado, Maria Izabel (Organizadora).

II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra *Sociologia: Tempo, Indivíduo e Sociedade II* neste segundo volume nos convida a refletir sobre sociologias múltiplas: dos desastres, da educação, sobre o ambiente e como nos relacionamos com ele.

Os lugares múltiplos que ocupamos como sujeitos são cada vez mais pressionados pelo consumo e suas implicações com nossas identidades e pertencimentos. Em contraposição somos demandados a assumir responsabilidades éticas frente aos desastres multifacetados que nos assolam.

Os capítulos que seguem estão organizados de maneira a nos conduzir por essas que são ao mesmo tempo grandes questões sociológicas e a vida cotidiana como experimentada por múltiplos sujeitos. O binômio indivíduo/sociedade, que tem polarizado leituras clássicas e contemporâneas, é colocado aqui em outra perspectiva: o modo como somos intersectados pelas redes.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ETNODESENVOLVIMENTO E IDENTIDADE PATAXÓ: DA ALDEIA PARA O MUNDO Simone Jörg  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230051	
CAPÍTULO 2	7
POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA DOS MAIS POBRES NO BRASIL: UM CASO DE <i>WORKFARE STATE</i> ? Adriane Vieira Ferrarini  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230052	
CAPÍTULO 3	18
DESCOMPOSICIÓN GLOBAL SOCIAL, MIGRACIÓN PERENNE Gumersindo Vera Hernández Elsa González Paredes  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230053	
CAPÍTULO 4	26
MIGRAÇÃO E PERTENCIMENTO: ESTRATÉGIAS MIGRANTES NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE PERTENÇA Antonio Nolberto de Oliveira Xavier  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230054	
CAPÍTULO 5	44
ENQUADRAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS EM DISPUTA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL DE GRANDES DESASTRES DA MINERAÇÃO Raquel Lucena Paiva  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230055	
CAPÍTULO 6	61
SOCIEDADE DE CONSUMO E A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS Ana Cristina Bagatini Marotti Juliano Costa Gonçalves Cristine Diniz Santiago Erica Pugliesi Luiza de Lima Neves Aline Chitero Bueno  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230056	
CAPÍTULO 7	75
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO Adelcio Machado dos Santos  https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230057	

CAPÍTULO 8.....	87
A FORÇA COMUNICACIONAL DO YOUTUBE E O FENÔMENO DE WHINDERSSON NUNES	
Leonardo Gonçalves de Souza	
Diego Rafael Munhak	
Cristiano de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230058	
CAPÍTULO 9.....	92
FOME E MODERNIDADE: DESAFIOS PARA OS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	
Tania Elias Magno da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0872230059	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	104
ÍNDICE REMISSIVO.....	105

CAPÍTULO 7

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 02/05/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente e pesquisador nos Programas de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Desenvolvimento e Sociedade e em Educação da Uniarp Florianópolis (SC) Brasil

RESUMO: A Sociologia integra o grupo das ciências sociais que estudam os seres humanos e sua complexa vida social. No Brasil, todo o desenvolvimento da história da ciência sociológica evidencia sua ligação com a educação e sua importância no contexto educacional. A sociologia da educação possui a função de realizar o estudo sobre as condições sociais da educação, tratando do estudo dos fenômenos educacionais em seu aspecto social, com base em conceitos, temas, e métodos que tem sua origem na sociologia em geral. A Sociologia da Educação destaca a transmissão da cultura por meio da educação, bem como a mútua influência entre a educação e os grupos sociais, as instituições sociais, a estratificação social, o controle social, o desvio social, o desenvolvimento social, a mudança social etc. Todos estes aspectos da Sociologia da Educação evidenciam sua importância no contexto educacional. A natureza social do processo educativo e as relações íntimas e orgânicas que existem entre a escola e a sociedade colocam em relevo a grande importância que a Sociologia da

Educação possui para a formação do educador. Ao estudar a Sociologia da Educação, entra-se em contato mais profundo com a realidade pedagógica e social, possibilitando a verificação da influência que os fatores sociais exercem sobre o processo educativo. Com isso, percebe-se a relação existente entre os fatos sociais e os fatos pedagógicos. A percepção da interação que ocorre entre fatores sociais e processo educativo amplia a cultura geral e proporciona uma visão mais nítida e penetrante acerca do fenômeno educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; sociologia; socialização.

SOCIOLOGY OF EDUCATION

ABSTRACT: Sociology integrates the group of sciences which study human beings and their complex social life. In Brazil, the whole development of sociological science demonstrates its connection with education and its importance in the educational context. Sociology of education has the function of performing the study about social conditions of education, considering the study of educational phenomena in its social aspect, based on concepts, topics and methods which have their origin in sociology in general. Sociology of Education highlights the transmission of culture through education, as well as the mutual influence among education and social groups, social institutions, social stratification, social control, social deviation, social development, social change, etc on... All these aspects of Sociology of Education highlight its importance in the educational context. The social nature of the educative process and its

intimate and organic relations which there are between school and society bring the relevance of the great importance that Sociology of Education has in the formation of an educator. When one studies Sociology of Education, he makes a deeper contact with the pedagogical and social reality, make it possible to verify the influence social factors have on educative process. With that, it is possible to notice the relation there is among social facts and social facts. The perception of the interest which occurs between social factors and educative process widens general culture and provides a clearer and more penetratin vision of the educational phenomon.

KEYWORDS: Eudcation; sociology; socialization.

INTRODUÇÃO

A Sociologia integra o grupo das ciências que estudam os seres humanos e sua complexa vida social. As ciências humanas nasceram em decorrência da diversidade de aspectos que permeiam a convivência humana. Todas essas possuem em comum o objeto material, isto é, o estudo do ser humano como ser social e de diferenciam pelo objeto formal, isto é, a forma como são estudados os aspectos específicos da vida social humana.

Por ser uma ciência, a realidade sociológica é observada sob um aspecto científico, com base em um procedimento metódico e os diversos temas são vistos sob um ponto de vista sistemático. Cabe ao sociólogo encarar o seu objeto de estudo como ele é e, por isso, a Sociologia constitui uma ciência especulativa que espelha a realidade tal qual ela é, embora possam surgir deformações originadas de posições ideológicas dos cientistas sociais, sustenta Pessoa (2001).

A Sociologia ocupa uma posição de destaque em meio às ciências sociais, sendo que se caracteriza pela sua grande abrangência tendo como objeto material o ser humano como ser social e como objeto formal o estudo realizado sob os prismas da forma como tais seres humanos se agrupam e interagem entre si.

Desta forma, a Sociologia estuda todo o processo de interação social e os agrupamentos dos seres humanos. Em outras palavras o objeto de estudo da sociologia envolve a sociedade humana, sua estrutura básica, a coesão e a desintegração dos grupos, a transformação da vida social. Porém, não basta um conjunto de indivíduos para que se obtenha a vida social. É necessário que esses indivíduos interajam, se relacionem, convivam, tenham interesses comuns, vivam de acordo com normas comuns.

De acordo com Pessoa (2001) no conteúdo da sociologia é possível verificar como o indivíduo, através de sua socialização, se transforma de ser biológico em ser social, interiorizando a cultura, aprendendo o comportamento social padronizado e compartilhado pelos demais membros de sua sociedade.

A Sociologia identifica também os *status* sociais, ou seja, as posições que os indivíduos têm nos grupos sociais, bem como o comportamento em cada *status*, denominado de papel social. A posição do *status* de um indivíduo é sempre relativa à posição ocupada

por outras pessoas. O papel social constitui o conjunto de funções que cada indivíduo desempenha em consequência do *status* que ocupa.

Outro aspecto abrangido pela Sociologia são as formas como os seres humanos se agrupam nos grupos sociais, nos agregados sociais, nas categorias sociais, nas comunidades e nas sociedades. Por outro lado, a sociologia enfoca, as camadas sociais estratificadas e a mobilidade social no interior da sociedade. Além disso, ela ainda analisa outro aspecto muito importante da vida social: a mudança social.

Toda a organização da sociedade e as relações de interação que os indivíduos estabelecem entre si estão, de certo modo, ligados a determinadas instituições ou organizações também desenvolvidas pelos indivíduos. Uma destas instituições é a instituição educacional, a qual constitui uma forma de interação entre os seres humanos e, acima de tudo, de formação dos cidadãos que farão parte da sociedade. Logo, também a instituição de ensino e a própria atividade educativa são objetos de estudo da Sociologia.

UM POUCO DE HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

O estudo dos fatos sociais é algo muito antigo, que remonta ao surgimento dos primeiros grupos humanos, visto que sempre houve a preocupação com a melhor maneira de se organizar para alcançar os objetivos de sobrevivência. No entanto, como afirma Piletti (1991), apenas no século XIX que a Sociologia passou a constituir-se como ciência autônoma e independente.

Para Mazza (2002) a história da sociologia no Brasil pode ser traçada com base em sua relação com o campo educacional, considerando-se a maneira como a sociologia chegou ao Brasil e o investimento empreendido por vários cientistas sociais, em diferentes momentos de suas carreiras.

As primeiras tentativas de introdução da sociologia no Brasil ocorreram através de sua inserção nos currículos dos cursos secundários. Antes de 1920 já haviam sido tomadas algumas iniciativas para a introdução da sociologia, na forma de sociologia da educação nos cursos secundários, com forte orientação positiva, ou seja, buscando-se uma análise objetiva para a compreensão da realidade.

A década de 1930 pode ser considerada mais promissora para a sociologia, pois já no ano de 1931 a reforma do ensino manteve a sociologia no curso secundário e no currículo dos cursos de preparatórios para o ensino superior (pré-jurídico, pré-médico e pré-politécnico). Entre os anos de 1933 e 1935 a nova ciência enriquece o ensino superior, passando a integrar o currículo de diversos cursos superiores.

Destarte, pode-se afirmar que a sociologia no Brasil se desenvolveu fundamentada na aplicação da mesma na área educacional. Isso se deve ao fato de que, conforme Mazza (2002) acreditava-se que a sociologia juntamente com outras disciplinas, poderia definir rumos renovadores à educação nacional, particularmente valendo-se da formação de

professores com novos conhecimentos e uma nova moral.

Certamente, a possibilidade de pressentir na educação, em geral, e, particularmente na pedagogia, um campo promissor para a construção da teoria sociológica e para a aproximação dos movimentos de proposição e de intervenção no processo de reconstrução da República tenha influenciado a história da sociologia no Brasil, do mesmo modo como ocorreu na França.

A compreensão sociológica da educação configurou-se no Brasil, num primeiro momento, através da associação entre a sociologia e o ensino tendo em vista a instrumentalização da compreensão da realidade social brasileira. Assim, no ano de 1935, Fernando de Azevedo, publicou o livro “Princípios de sociologia”, cujo objetivo consistia em colocar nas mãos de professores e alunos uma obra básica de sociologia. Este e outros livros do autor entenderam a sociologia como a ciência que estuda os fatos sociais, ou seja, acontecimentos que podem ser tomados como coisa visto que independem das vontades individuais.

Com isso, a educação foi entendida como um fato social considerando que possui uma natureza objetiva, exerce um poder coercitivo e desempenha uma função social particular. Nesta linha de pensamento Candido, em 1949, escreveu o artigo intitulado “Sociologia: ensino e estudo” no qual afirma que o estudo e o ensino da sociologia decorrem de fornecer ao estudante os instrumentos de análise objetiva da realidade social.

Todavia, igualmente, deve propiciar ao estudante pontos de vista através dos quais possa compreender o seu tempo, e normas com que poderá construir a sua atividade na vida social. Sendo assim, o ensino e o estudo da sociologia, considerada como disciplina humana, deveriam contemplar a formação de pesquisadores, teóricos e seres humanos capazes de refletir sobre os problemas sociais, contribuindo para uma visão crítica e científica da sociedade.

Já em um segundo momento do desenvolvimento da sociologia da educação, a educação foi tomada como campo de análise sociológica configurando literalmente a sociologia da educação. Em outro artigo, intitulado com o nome de “Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação”, redigido no ano de 1955, Candido analisou a evolução dos estudos sociológicos sobre a educação, organizando-os em três linhas de pensamento (MAZAA, 2002).

A primeira destas linhas é a filosófica-sociológica, a qual se caracterizaria por uma reflexão acerca do caráter social do progresso educativo, seu significado como sistema de valores sociais, sua relação com as concepções e teorias do homem. Esse tipo de estudo apresenta-se como fundamento de toda investigação relativa à função sociocultural dos valores e idéias educacionais, porém não esgotou o temário específico da sociologia da educação, uma vez que a transformou numa filosofia sociológica dos fatos educacionais.

A segunda linha compreenderia a pedagógica-sociológica através da qual foi efetuado o estudo dos aspectos sociais da educação a fim de obter-se o bom funcionamento

da escola. A principal contribuição dessa linha de pensamento consistiu na análise das relações entre escolar e meio social imediato.

A terceira linha seria a de orientação sociológica mais definida em que sociólogos e educadores veriam na sociologia educacional um ramo da sociologia e não da ciência da educação. Esta linha beneficiou-se a partir da contribuição das linhas anteriores, sendo que herdou da tendência filosófica a preocupação com a função social da educação e da tendência pedagógica a solução dos problemas práticos.

Esta linha avançou para além das duas anteriores procurando definir um sistema coerente de teorias elaboradas segundo as exigências do espírito sociológico. Deste modo, a sociologia educacional adquiriu um caráter científico e os trabalhos passaram a ser encarados como sociologia aplicada e não como teoria educacional.

O texto de autoria de Florestan Fernandes, produzido no ano de 1963, analisou criticamente “A sociologia da educação como sociologia especial”, descartando a existência das chamadas “sociologias especiais”, como a sociologia educacional. Para ele, tal como acontecia em qualquer ciência, os métodos sociológicos poderiam ser aplicados à investigação e à explicação de qualquer fenômeno social particular, sem que, por isso, se devesse admitir a existência de uma disciplina especial, com objeto e problemas próprios (MAZZA, 2002).

A sociologia da educação conserva seu sentido figurado, relacionado ao objeto que essa disciplina prioriza na análise dos fenômenos sociais, porém a investigação de um fenômeno particular, freqüentemente, envolve o recursos simultâneo às abordagens sociológicas fundamentais. Sob esta perspectiva a sociologia da educação nada mais é do que a educação tomada como campo de análise sociológica.

No entendimento de Mazza (2002) os textos referenciados podem ser considerados como paradigmáticos de um período da história da sociedade e da sociologia brasileira na qual a educação representava um objeto da pesquisa sociológica. Os textos retratam o que a educação representou para a sociologia da década de quarenta a meados da década de sessenta, focalizando o processo educacional sob o ângulo de suas vinculações societárias.

A educação aparecia nas preocupações daquela época vinculadas às intenções de democratização, constituindo um dos dilemas brasileiros. A educação era concebida como instrumento de difusão de uma consciência científica da sociedade e um instrumento de mudança social. Neste contexto, a sociologia aparecia comparecia como um instrumento de diagnóstico da realidade e como um instrumento de consciência social.

Mazza (2002) sustenta ainda que a sociologia que atentou à problemática educacional presentiu uma espécie de processo educativo permanente nas relações sociais em crise. O interesse pelo estudo sociológico da educação permitia, além de desenvolver técnicas sociais que alavancariam mudanças sociais provocadas, a indução de processos de ressocialização dos agentes, por intermédio da escola, como uma forma de afirmação.

Em suma, todo o desenvolvimento da história da ciência sociológica no Brasil evidencia sua ligação com a educação e sua importância no contexto educacional. As indagações formuladas pela sociologia neste período ainda orientam as pesquisas interessadas em mergulhar no conhecimento do país e a dimensão sociológica de pensar a educação brasileira apresenta-se inacabada, por continuar.

SOCIOLOGIA E SUA IMPORTANCIA NA EDUCAÇÃO

A sociologia da educação possui a função de realizar o estudo sobre as condições sociais da educação, ou seja, trata do estudo dos fenômenos educacionais em seu aspecto social, com base em conceitos, temas, e métodos que são da sociologia em geral. No entanto, nos estudos de sociologia educacional são levados em consideração, não só os conhecimentos proporcionados pela sociologia em geral, mas também os conhecimentos fornecidos pelas ciências da educação.

Para Pessoa (2001) a Sociologia da Educação é uma sociologia especial, visto que enfoca a Educação como um fenômeno social. Por conseguinte, ocupa-se da origem social da Educação ou de suas manifestações sociais, do seu conteúdo social, das suas instituições sociais, do seu desenvolvimento social, dos seus condicionantes sociais, da sua função social, dos seus objetivos sociais e dos seus agentes sociais.

Neste sentido, Lenhard (1978) sustenta que a Sociologia da Educação concentra-se naqueles aspectos da sociedade que entram no campo da visão do sociólogo quando este a percebe a partir da posição no sistema educacional. Analisam-se os valores propostos à educação e sua posição no sistema global de valores sociais, os grupos especializados em educação e aqueles que a praticam ao lado de outras funções, as conexões dela com outras instituições, a repercussão da educação no sistema de posições sociais, enfim, tudo aquilo que penetra no horizonte do sociólogo quando observa a educação no contexto da sociedade.

De modo mais analítico pode-se afirmar, sem perder de vista o encadeamento entre os diversos aspectos da vida social, que a sociologia da Educação destaca a transmissão da cultura por meio da educação sistemática, parassistemática e assistemática, bem como a mútua influência entre a educação e os grupos sociais, as instituições sociais, a estratificação social, o controle social, o desvio social, o desenvolvimento social, a mudança social etc.

Além disso, a Sociologia da Educação faz uso dos métodos da Sociologia Geral, procurando adaptar o método escolhido ao objeto de estudo. O método da sociologia consiste basicamente em dirigir indagações à realidade para preencher lacunas do conhecimento; a partir das indagações obtém e interpreta as respostas para localizá-las corretamente no contexto do conhecimento já existente ou para corrigir o que, neste, se revelar errôneo ou imperfeito.

Por conseguinte, o método sociológico parte de uma teoria, ou seja, de um sistema incompleto de conhecimento, formula hipóteses relativas a fatos desconhecidos ou a relações de causa e efeito, ainda não compreendidas. Esforça-se para ser objetiva, procurando excluir, na medida do possível, a deturpação causada pelos desejos e pelas crenças do pesquisador.

Como corretivo as inevitáveis influências, na interpretação dos dados necessita da confrontação das conclusões obtidas por pesquisadores com desejos e crenças divergentes e, sempre que isto seja viável, da quantificação dos resultados. Não obstante, o método sociológico ainda enfrenta, segundo Lenhard (1978), a questão do alcance da generalização admissível, em face das peculiaridades das situações pesquisadas.

É importante ressaltar que a Sociologia da Educação não constitui uma ciência isolada. Ela permanece em constante comunicação com as demais disciplinas e ciências. Por um lado comunica-se com a sociologia geral, extraíndo dela temas, conceitos e problemas sociais; por outro lado, comunica-se com as ciências da educação. Da história da educação ela extrai a relação que há entre os diferentes modos de educação desenvolvidos pelo homem e a ordem social ou o modo de vida dos grupos humanos.

A Sociologia da Educação também está ligada à psicologia educacional. Conforme Saldanha (1980) a idéia de “processo educativo” aparece em ambas as ciências embora variando de sentido. A psicologia educacional trata de condições de vida pessoal do educando e estas condições têm um lado social.

Do mesmo modo a Sociologia da Educação também está relacionada à ciência administrativa, uma vez que não se administra uma escola sem compreensão de aspectos sociais do convívio entre alunos e professores. O mesmo se dá no campo da orientação e a supervisão, que necessitam ter em conta problemas de ajustamento e adaptação de grupos.

Todos estes aspectos da Sociologia da Educação evidenciam sua importância no contexto educacional. A natureza social do processo educativo e as relações íntimas e orgânicas que existem entre a escola e a sociedade colocam em relevo a grande importância que a Sociologia da Educação possui para a formação do educador.

Ao estudar a educação sobre a ótica da sociologia percebe-se como a educação se constitui como um aspecto social. A educação não é um fato simples, mas um complexo de fatos. Ela não se dá dentro de uma pessoa isoladamente, mas ao contrário, vai se processando no convívio com os outros, aos poucos, por intermédio de influências diversas.

Ao estudar a educação é necessário considerar a organização da vida social, que se distribui em grupos maiores e menores (nação, família, etc); é preciso considerar a influência de diversos fatores sobre os hábitos das pessoas. Esse estudo só é possível a partir da Sociologia da Educação.

Pode-se estudar a instituição escolar num sentido estritamente “pedagógico”, e então ela aparece como uma forma de educar, dotada de métodos eficientes ou não,

porém, sociologicamente a escola constitui uma das instâncias que forma o ser humano. Ela é um ambiente de convívio social.

Assim, percebe-se que a aprendizagem depende das influências, do meio e da adequação social da escola. No sentido amplo, afirma Saldanha (1980) a educação não é somente a educação da criança: envolve todos os homens, pois, de certa forma o ser humano passa, na vida, por vários ambientes; recebe diversas influências; aproveita dessa ou daquela maneira a escola.

A Sociologia da Educação compreende um estudo sociológico do processo educativo, e ao mesmo tempo um estudo da instituição escolar. Com isso, ela também tem de lidar com o fenômeno da cultura. A cultura no sentido sociológico, é o conjunto de criações do homem, define Saldanha (1980). Por sua vez, essas criações são frutos de variações históricas, e de fatores geográficos e etnográficos.

Em cada lugar, ou em cada época, a escola, e o processo de aprendizagem refletem a cultura. Assim, por exemplo, a escola entre civilizações primitivas não existia formalmente, sendo que havia entre eles uma rudimentar aprendizagem referente às coisas que os meninos iam aprendendo até ficarem adultos. Entre os povos modernos, passou a existir a escola como lugar específico de aprender com vistas ao complexo mundo em que os homens vivem.

Desta forma, quanto mais complexa a estrutura da civilização, mais complicadas as coisas que os homens precisam aprender para se socializarem, para que possam ser devidamente integrados ao patrimônio de cultura e na vida social da comunidade. Portanto, mais cuidados requer a organização do ensino, necessitando do estudo da Sociologia Educacional.

A educação é o processo que assegura a continuidade e o desenvolvimento da sociedade. Sendo ela uma realidade social, varia no tempo e toma formas diversas no espaço, refletindo sempre toda a escala de valores da respectiva sociedade, de modo que seria possível conhecer a sua estrutura pelo conhecimento da educação.

Se cada povo tem suas características especiais e necessidades próprias, se a sua organização social, política e econômica se transforma, a educação – que se processa em um determinado quadro de instituições – terá de necessariamente variar nos seus ideais, na sua estrutura e nos seus processos, com os graus de mudança atinge a educação.

Com isso, verifica-se que a educação possui uma natureza sociológica, da qual emerge a importância da Sociologia da Educação. No entendimento de Neto (1977) a natureza sociológica do fenômeno educacional está relacionada a alguns fatos que permitem reconhecer na educação um fenômeno social, susceptível de ser tratado cientificamente em seus aspectos peculiares.

O primeiro desses fatos diz respeito à coexistência em cada indivíduo de dois seres que não podem ser separados senão por abstração – o ser “pessoal” e o ser “social”. O ser pessoal possui origem hereditária, formado por todos os estados mentais que se ligam

a cada ser e aos acontecimentos da vida pessoal. Já o ser social consiste em um sistema de idéias, de sentimentos e de hábitos que são expressos no ser humano, não em sua individualidade, mas no grupo do qual faz parte.

Outro fator do qual decorre a natureza sociológica da educação leva em consideração a personalidade. Se esta, em sentido físico, é um dado originário, em sentido social e moral é, porém, algo que necessita ser elaborado, que representa um conjunto de aquisições relativas ao uso que delas se tenha de fazer no grupo a que pertence o indivíduo.

A natureza sociológica da educação também está relacionada ao fato de que as aquisições culturais, que constituem o ser social, são realizadas por um processo de transmissão (educação), pelo qual a sociedade, pela ação das gerações adultas sobre as gerações jovens, garante as condições essenciais de sua existência contínua.

Assim, o fenômeno de educação que consiste, em sua essência, na transmissão de herança social de uma geração a outra, está subordinado às alterações provocadas pelos fatores de mudança intrínseca a dinâmica das culturas. Esse tratamento científico do fenômeno educacional se situa na esfera própria da Sociologia da Educação.

Ao estudar a Sociologia da Educação, os professores entram em contato mais profundo com a realidade pedagógica e social, possibilitando-lhes a verificação da influência que os fatores sociais exercem sobre o processo educativo. Com isso, percebem a relação existente entre os fatos sociais e os fatos pedagógicos.

Além disso, o estudo da Sociologia da Educação também possibilita que os professores se certifiquem da pressão que os regimes políticos comumente exercem sobre a educação popular. Desta forma, adquirem uma visão mais nítida e penetrante dos fenômenos educacionais; ampliam sua cultura geral e o raio dos seus conhecimentos; enfim, ganham uma consciência mais lúcida da sua missão de professores, como educadores e formadores de personalidade.

FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO

As funções sociais são inerentes a qualquer sistema social, um vez que toda sociedade é um produto unido resultante de sua história e de suas relações com outras sociedades. Embora sejam muito diversas em razão da peculiaridade de seus contextos culturais, as sociedades apresentam, também, características comuns. Sendo sistemas sociais, necessitam do desempenho de certas funções universais, indispensáveis ao prosseguimento de seu curso.

A educação compreende um dos processos atingidos pelas projeções de alguma dessas funções de caráter universal. E isto se dá com a educação em todas as sociedades. A escola constitui uma das instituições sociais mais importantes desenvolvidas pelo homem. Como instituição, possui uma função social, qual seja a de educar o indivíduo, formar sua personalidade e prepará-lo para o convívio social ou socialização. Assim, a função social

da escola também é objeto de estudo da Sociologia da Educação.

Para Neto (1977) uma das funções de caráter universal que a educação possui consiste em transmitir à cultura, pois todas as sociedades se mantêm devido à manipulação de uma cultura que deve ser aprendida pelo indivíduo. Como consequência da transmissão cultural, a educação possui outra função universal que corresponde à formação de personalidades. Pela transmissão da cultura através de uma amoldagem adequada da personalidade social, a educação contribui à integração da sociedade ou socialização como mecanismo que facilita a adaptação das pessoas ao seu contexto, sua sobrevivência e reprodução.

Neste sentido, Meksenas (1988) sustenta que a escola se propõe o objetivo de preparar os indivíduos para a vida em sociedade ao mesmo tempo em que desenvolve suas aptidões pessoais. A educação como questão nunca deixou de ser analisada pelos sociólogos porque se constitui numa parte integrante da sociedade.

Conforme Neto (1977), o processo de socialização representa uma perspectiva sociológica para compreender-se o que os pedagogos denominam de educação funcional, isto é, aquela que não se controle por expedientes formais, aquela que se recebe naturalmente pelo simples fato de se viver em sociedade. Ao processo de socialização corresponde um processo de aprendizagem de papéis, devido à mera participação nas estruturas sociais. Essa função especial de ensino de papéis complementa a função de conservação e controle que caracteriza as estruturas sociais.

O resultado desse ensino de papéis é o que se denomina processo de socialização. Diante da função manifesta de ensinar e aprender, desde logo aparece um processo de educação. É o processo de aprendizagem de papéis como função manifesta de um educador, que comunica certos conteúdos culturais e um educando em função de um objetivo cultural.

A aprendizagem se cumpre em função de uma integração da pessoa social, qualquer que seja o conteúdo dessa integração. Quando não estiver presente essa função manifesta, apenas existe o processo de socialização. O normal do processo de socialização é a possibilidade de se apreenderem papéis por mera participação nas estruturas sociais. Trata-se de uma função latente que emerge da mera participação em um grupo ou estrutura, sem que possua função manifesta e específica de ensinar e aprender papéis.

Não se pode realizar um processo de educação sem que seja efetuado em forma conjunta e simultânea, um processo de socialização. Entretanto, o contrário é possível, ou seja, pode apresentar-se um processo de socialização sem um processo de educação, visto que no processo de socialização apenas se exige a mera participação em estruturas sociais; e o processo de educação já requer a comunicação de determinados conteúdos culturais em função de meta definida, e com participação da estrutura social especificamente educativa.

Por conseguinte, todo processo de educação traz em si implícito um processo

de socialização, isto é, além da função manifesta de ensinar e aprender, se realiza a função latente de aprendizagem de papéis pelo único fato de participar na estrutura social educativa. A comunicação dos conteúdos culturais no processo educativo destina-se a formação da personalidade do educando.

A personalidade, expõe Pessoa (2001), compreende o conjunto de traços que inclui temperamento, caráter, sentimentos e capacidades. Uma das suas características mais importantes é a individualidade, segundo a qual a personalidade forma um conjunto único, que torna cada pessoa distinta das outras. Esses componentes formam uma estrutura dinâmica, porquanto, mudam com as novas experiências.

A personalidade consiste fundamentalmente numa configuração de respostas que o indivíduo desenvolve como resultado da experiência. O desenvolvimento da personalidade ocorre através da interação dos seguintes fatores: ambiente físico (aspectos climáticos, geográficos, topográficos, etc.), fator biológico (herança hereditária) e fator sociocultural (influência do meio social circundante).

Para Lenhard (1978) o ser humano recém-nascido, que se apresenta como futuro membro da sociedade e conhecedor de sua cultura, começa, por ser, apenas, um organismo, possuindo um potencial de desenvolvimento psíquico, mas não uma “personalidade”, propriamente dita. É humano em um sentido ético, como objeto de valor social e não como sujeito de vontade, conhecimento e capacidade, sendo que é a socialização por meio da educação que faz crescer nele a humanidade ativa.

A educação orienta e organiza o desenvolvimento da personalidade em concordância com os objetivos que a sociedade persegue. A educação possibilita também, conforme os princípios pedagógicos existentes, um meio ou situação de desenvolvimento especial e individual, que da melhor maneira possível põe em manifesto as possibilidades de uma determinada personalidade. Além disso, a educação origina condições para que a personalidade forme e oriente suas atividades.

Todo esse processo educativo possibilita a socialização do indivíduo. Assim, observa-se que a sociologia mantém uma ligação direta com a educação, o que torna de suma importância o estudo da Sociologia da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização do indivíduo, apesar de poder se proceder fora do contexto educacional da escola, está fundamentalmente ligada a estrutura escolar. As potencialidades do ser humano desenvolvem-se no contexto de um processo de educação e de socialização que transforma o indivíduo, ao mesmo tempo, em um membro da sociedade e em uma personalidade única.

A Sociologia da Educação é de extrema relevância, uma vez que possibilita o entendimento do contexto educacional, situando a instituição escolar e a questão do

ensinar e do aprender dentro de determinada cultura. Deste modo, pode-se compreender os aspectos ou fatores sociais que influenciam no processo educativo adentrando na realidade pedagógica vigente.

Através da disciplina da Sociologia da Educação, que parte dos princípios gerais da sociologia e os aplica à problemática educativa, é possível compreender a relação existente entre os fatos sociais e os fatos pedagógicos. A percepção da interação que ocorre entre fatores sociais e processo educativo amplia a cultura geral e proporciona uma visão mais nítida e penetrante acerca do fenômeno educacional.

REFERÊNCIAS

LENHARD, Rudolf. **Escola: dúvidas e reflexões**. São Paulo: Moderna, 1998.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. 4. ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1978.

MAZZA, Débora. A história da sociologia no Brasil contada pela ótica da sociologia da educação.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). **Sociologia para educadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002, p.97 – 126.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.

NETO, A. Delorenzo. **Sociologia aplicada à educação**. 2. ed. corr. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

PESSOA, Xavier Carneiro. **Sociologia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2001.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1991.

SALDANHA, Nelson Nogueira. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Aurora, 1980.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de sociologia educacional**. 9. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bolsa Família 7, 8, 11, 13, 14

C

Cibercultura 87, 90

Consumo 61, 62, 73

D

Descartáveis 61

Desenvolvimento 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 44, 46, 52, 53, 55, 58, 63, 69, 72, 75, 78, 80, 82, 85, 96, 97, 99

Direitos humanos 42, 104

Direito social 7, 10

E

Etnodesenvolvimento 1, 4, 6

F

Fatos sociais 75, 77, 78, 83, 86

G

Gestão de resíduos 62, 63, 69, 70, 71

I

Identidade 1, 3, 6, 26, 27, 30, 32, 34, 36, 38, 42, 53, 66

Inclusão social 7, 11, 12, 13, 14, 36

Indígenas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 55, 56

Infância 53

Internet 22, 30, 32, 33, 35, 87, 88, 90

M

Mídias digitais 26, 33, 36

Migrações 29

Mineração 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60

Mobilidade 14, 35, 77, 92

Modernidade 9, 26, 42, 69, 92, 93, 96, 98, 100, 101, 102

Movimentos sociais 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 74

O

Obsolescência programada 65

P

Pataxó 1, 2, 3, 5, 6, 56

Pertença 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Política nacional de resíduos 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 73

Políticas sociais 9, 10, 15, 16

S

Sociologia 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 102, 103, 104

Sociologia ambiental 44

Sociologia da educação 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Sociologia dos desastres 44

T

Trabalho 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 46, 61, 63, 64, 72, 73, 89, 92, 104

Tradição 9, 26, 38

W

Whindersson 87, 89, 90

X

Xenofobia 18, 22

Y

Youtube 59, 87, 90

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SOCIOLOGIA:

Tempo, indivíduo e sociedade 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

